

### ARISTÓTELES (384-322 a.c.)

Nasceu na Macedônia. Em Atenas, desde os 17 anos, frequentou a Academia de Platão. A fidelidade ao mestre foi entremeada por críticas que mais tarde justificou: "Sou amigo de Platão, mas mais amigo da verdade". Após a morte de Platão, em 347 a.C., viajou por diversos lugares e foi preceptor do jovem de 13 anos que se tornaria Alexandre, o Grande, da Macedônia. De volta a Atenas, fundou o Liceu, em 340 a.c., assim chamado por ser vizinho do templo de Apolo Lício. Segundo alguns, Aristóteles e os discípulos caminhavam pelo jardim do Liceu, por isso a filosofia aristotélica às vezes é designada como peripatética (do grego peri, "à volta de", e patéo, "caminhar"). Em meados da Idade Média, seu pensamento ressurgiu com vigor, adaptado às teses religiosas. Apesar das críticas sofridas a partir da Idade Moderna, permanece até hoje como referência, sobretudo nas áreas de lógica, metafísica, política e ética.

**ARISTÓTELES: A METAFÍSICA** - Desde o momento em que a razão se separou do pensamento mítico, os filósofos gregos criaram conceitos para instrumentalizá-la no esforço de compreensão do real. Entre as diversas contribuições destaca-se a de Aristóteles, pela elaboração dos princípios da lógica e dos conceitos que explicassem o ser em geral, área da filosofia que hoje reconhecemos como metafísica. Embora sempre façamos referência à metafísica de Aristóteles, ele próprio usava a denominação filosofia primeira. O termo metafísica surgiu no século I a.c., quando Andronico de Rodes, ao classificar as obras de Aristóteles, colocou a filosofia primeira após as obras de física: meta física, ou seja, "depois da física". Posteriormente, esse "depois", puramente espacial, foi entendido como "além", por tratar de temas que transcendem a física, que estão além das questões relativas ao conhecimento do mundo sensível.

A teoria do conhecimento aristotélica é exposta nas obras *Metafísica* e *Sobre a alma*. Nesta última, ao explicar a relação entre corpo (matéria) e alma (forma), Aristóteles define a alma como a forma, o ato, a perfeição de um corpo. Também usa os conceitos metafísicos para distinguir o conhecimento sensível do racional e demonstrar como eles dependem um do outro. Os sentidos são a primeira fonte do conhecimento: sob esse aspecto, Aristóteles critica a teoria da reminiscência platônica. Para ele, a origem das ideias é explicada pela abstração, pela qual o intelecto, partindo das imagens sensíveis das coisas particulares, elabora os conceitos universais. Os primeiros princípios da ciência são estabelecidos por percepção ou por indução, que conduz ao universal pela revisão de exemplos particulares. Depois, por dedução, são extraídas conclusões por um processo de raciocínio que progride do universal para o particular. Pela sua teoria do conhecimento, Aristóteles pretende chegar à verdade, que para ele consiste na adequação do conceito à coisa real.

A filosofia primeira não é primeira na ordem do conhecer - já que partimos do conhecimento sensível -, mas a que busca as causas mais universais, e, portanto, as mais distantes dos sentidos. Trata-se da parte nuclear da filosofia, na qual se estuda "o ser enquanto ser", isto é, o ser independentemente de suas determinações particulares. É a metafísica que fornece a todas as outras ciências o fundamento comum, o objeto que elas investigam e os princípios dos quais dependem. Ou seja, todas as ciências referem-se continuamente ao ser e a diversos conceitos ligados diretamente a ele, como identidade, oposição, diferença, gênero, espécie, todo, parte, perfeição, unidade, necessidade, possibilidade, realidade etc. No entanto, cabe à metafísica examinar esses conceitos, ao refletir sobre o ser e suas propriedades.

Aristóteles define a ciência como conhecimento verdadeiro, "conhecimento pelas causas", por meio do qual é possível superar os enganos da opinião e compreender a natureza da mudança, do movimento. Para tanto, recusa a teoria das ideias de Platão e sua interpretação radical sobre a oposição entre mundo sensível e mundo inteligível. Costuma-se dizer que Aristóteles "traz as ideias do céu à terra" porque, para rejeitar a teoria das ideias de Platão, reuniu o mundo sensível e o inteligível no conceito de substância: cada ser que existe é uma substância. A substância é "aquilo que é em si mesmo", o suporte dos atributos. Esses atributos podem ser essenciais ou acidentais: • a essência é o atributo que convém à substância de tal modo que, se lhe faltasse, a substância não seria o que é. • o acidente é o atributo que a substância pode ter ou não, sem deixar de ser o que é.

**A TEORIA DAS QUATRO CAUSAS - Causalidade** - "Tudo o que se move é necessariamente movido por outro". **Devir** - consiste na tendência que todo ser tem de realizar a forma que lhe é própria. Há quatro sentidos para causa: material, formal, eficiente e final. Por exemplo, numa estátua: • a causa material é aquilo de que a coisa é feita (o mármore); • a causa eficiente é aquela que dá impulso ao movimento (o escultor que a modela); • a causa formal é aquilo que a coisa tende a ser (a forma que a estátua adquire); • a causa final é aquilo para o qual a coisa é feita (a finalidade de fazer a estátua: a beleza, a glória, a devoção religiosa etc.).

**DEUS: PRIMEIRO MOTOR IMÓVEL** - Toda a estrutura teórica da filosofia aristotélica desemboca no divino, numa teologia. A descrição das relações entre as coisas leva ao reconhecimento da existência de um ser superior e necessário, ou seja, Deus. Porque, se as coisas são contingentes, pois não têm em si mesmas a razão de sua existência, é preciso concluir que são produzidas por causas exteriores a elas. Ou seja, todo ser contingente foi produzido por outro ser, que também é contingente, e assim por diante. Para não ir ao infinito na sequência de causas, é preciso admitir uma primeira causa por sua vez incausada, um ser necessário (e não contingente). Para os gregos antigos, a matéria é eterna, portanto Deus não é criador. Segundo Aristóteles, Deus não conhece nem ama os seres individualmente. Ele é puro pensamento, que pensa a si mesmo, é "pensamento de pensamento". Por isso a teologia aristotélica é filosófica e não religiosa. Esse Primeiro Motor Imóvel (por não ser movido por nenhum outro) é também um puro ato (sem nenhuma potência). Segundo Aristóteles, Deus é Ato Puro, Ser Necessário, Causa Primeira de todo existente. No entanto, como Deus pode mover, sendo imóvel? Porque Deus não é o primeiro motor como causa eficiente, mas sim como causa final: Deus move por atração, ele tudo atrai, como "perfeição" que é.

**ARISTOTELISMO** - Doutrina de Aristóteles que passaram à tradição filosófica. Os fundamentos podem ser resumidos da seguinte forma: 1 - Importância atribuída por Aristóteles à natureza e o valor e a dignidade das indagações a ela dirigidas. Aristóteles considerava que nada há na natureza tão insignificante que não valha a pena ser estudado, já que, em todos os casos, o verdadeiro objeto da pesquisa é a substância das coisas. 2 - Conceito de metafísica como filosofia primeira e teoria da substância, assim como fundamento da enciclopédica completa das ciências. 3 - Doutrina das quatro causas (formal, material, eficiente, final) doutrina do movimento, como passagem da potência ao ato, que permitiram a interpretação de toda a realidade natural. 4 - Teologia com seu conceito do Primeiro Motor e do Ato Puro. 5 - Doutrina da essência substancial ou necessária como base da teoria do conhecimento e da lógica. 6 - Importância atribuída à lógica, cujo primeiro expositor sistemático é Aristóteles, como instrumento de todo conhecimento científico.